



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Por um gesto de leitura no Brasil: a narrativa do discurso didático nos manuais de linguística

Marco Antonio Almeida Ruiz¹

Resumo: Neste ensaio, propomos um estudo discursivo acerca da irrupção e circulação das ideias linguísticas de Ferdinand de Saussure em solo brasileiro. Com base nos pressupostos trazidos pelo *Curso*, em 1916, e sua grande contribuição para o surgimento de um novo paradigma de estudos, nosso objetivo é analisar como Saussure é lido hoje no Brasil, por meio de alguns manuais e introduções à linguística, contados a partir do ponto de vista do seu autor e seu gesto de leitura sobre a obra introdutória da linguística, o CLG. Tomando como *corpus* de análise para nossa empreitada um manual de linguística, publicado no Brasil nos anos 2000 e ancoramos epistemologicamente a nossa proposta de trabalho na análise do discurso de orientação francesa, sobretudo, na discussão empreendida por Guilhaumou (2009) acerca da noção de narrativa do acontecimento.

Palavras-chave: Epistemologia; pensamento saussuriano; história da linguística brasileira.

Résumé : Dans cet article, nous mettons en place une étude discursive de l'émergence et la circulation des idées linguistiques de Ferdinand de Saussure au Brésil. Sur la base des hypothèses présentées par le cours en 1916, et sa grande contribution à l'émergence d'un nouveau paradigme de recherche, notre objectif est d'analyser comment Saussure est lit aujourd'hui au Brésil, à travers de quelques manuels et des introductions à la linguistique, à commencer du point de vue de l'auteur et son geste de la lecture sur le travail de la linguistique. Prenant comme l'analyse de *corpus* à notre recherche un manuel de la linguistique, publié au Brésil dans les années 2000, nous ancrons épistémologiquement notre travail proposé par l'analyse du discours d'orientation français, en particulier dans la discussion menée par Guilhaumou (2009) sur la notion de récit événement.

Mots-clés: épistémologie, la pensée saussurienne, l'histoire du Brésil linguistique.

Introdução

Podemos dizer que Ferdinand de Saussure (1857-1913) é talvez a maior figura representativa no cenário inicial da linguística. Publicou pouco em vida e deixou grandes marcas na história. Se, por exemplo, considerássemos o menor verbete de um dicionário sobre o mestre, poderia ser: linguista suíço, especialista em línguas indo-europeias, autor de um livro, que inspirou o Estruturalismo, uma escola do pensamento do século XX.

Ao invés disso, se considerarmos um texto mais detalhado sobre esse grande estudioso, como uma enciclopédia, por exemplo, mencionaríamos que Saussure nasceu em Genebra, estudou linguística histórica em Lípsia, Berlim e Paris; ministrou aulas em universidades de Paris e Genebra e com suas poucas contribuições escritas, fragmentadas em

¹ Atualmente é aluno de doutorado em linguística pela Universidade Federal de São Carlos – UFSCar – e doutorando em sociologia na École des Hautes Études en Sciences Sociales – EHESS/Paris.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

pequenos textos, colaborou definitivamente para o que vinha a se tornar a Linguística enquanto ciência.

Sua primeira fonte de pesquisa, *Curso de Linguística Geral*, obra cuja autoria é bastante polêmica e desperta ainda hoje, nos leitores e estudiosos de Saussure, uma série de hipóteses sobre o desenvolvimento de sua teoria, já que o fator a considerar é que tal produção tem um caráter inacabado. Essa publicação o tornou célebre, graças a forma de sua organização e composição da edição. A obra considerada fundadora da linguística é arcada por fragmentos de anotações de aulas de alunos de Saussure e algumas anotações do próprio mestre genebrino. Podemos dizer que é uma edição em “pedaços” de textos produzidos por alunos que frequentaram os cursos ministrados pelo linguista na Universidade de Genebra.

Saussure tem sua importância reconhecida no campo da ciências humanas e da linguística em particular, considerado como um precursor intelectual pouco comum para o contexto do início do século XX, o de fundador da linguística moderna. Assim, o texto introdutório da linguística – *CLG* – apresentaria algumas noções-chave que podem exercer grande influência e, ao mesmo tempo, gerar grandes controvérsias como, por exemplo, a noção de arbitrariedade dos signos linguísticos; a distinção entre *significante* e *significado* como partes constitutivas dos signos; a dicotomia entre *sincronia* e *diacronia* e oposição entre *langue* e *parole*. Todavia, essa visão geral e resumida da figura de Saussure seria apenas a ponta de um grande iceberg.

Assim, como disse Goethe certa vez,

de tempos em tempos é preciso reescrever a história, não porque percebemos aspectos diferentes, porque o progresso conduza pontos de vistas que deixam perceber e julgar o passado a partir de ângulos novos (citado por CANGUILHEM, [1962] 2002, p. 182 apud CRUZ, M. A., 2011).

Desta forma, esse ensaio², tem como objetivo, propor um estudo discursivo acerca da irrupção e circulação das ideias linguísticas de Ferdinand de Saussure considerando a publicação dos *Princípios de Linguística Geral*, de Joaquim Mattoso Câmara Junior, obra inaugural dos estudos linguístico em solo brasileiro. Com base nos pressupostos trazidos pelo

² Essas reflexões fazem parte de minha dissertação em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos (PPGL-UFSCar) defendida em fevereiro de 2015, cujo título é: *A recepção do Curso de Linguística Geral nos manuais de linguística brasileiros: um acontecimento discursivo*, orientado pelo prof. Dr. Roberto Leiser Baronas.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Curso, em 1916, e sua grande contribuição para o surgimento de um novo paradigma de estudos, nosso objetivo é analisar como Saussure é lido hoje no Brasil, por meio de alguns manuais de linguística. Além disso, não é nosso objetivo vangloriar Saussure nem propor uma desconstrução crítica do seu potencial diante da sua teoria, de modo a querer ultrapassar o que foi ensinado. Ao invés disso, nosso propósito é instaurar algumas questões teóricas tidas como problemáticas a partir de outro viés, o do discurso.

Com isso, ao analisarmos cada enunciação sobre o mestre e suas teorias, podemos considerar os diferentes “pontos de vista que deixam perceber e julgar o passado a partir de ângulos novos” (citado por CANGUILHEM, [1962] 2002, p. 182 apud CRUZ, M. A., 2011), em que podemos observar diferentes modos de se referir sobre o linguista suíço, possibilitando distintas reconstruções da história à partir de narrativas do acontecimento, contadas de pontos de vistas dos autores dos manuais de linguística produzidos nos anos 2000, fortemente matizados na representação fiel à teoria saussuriana de 1916.

Destarte, nossa proposta é pensar a recepção de Saussure não por um viés historiográfico, nem por um viés da história das ideias linguísticas, mas sim, pela noção de acontecimento linguístico de Jacques Guilhaumou³. Ademais, selecionamos para este ensaio um manual de linguística a fim de buscar as condições de produção de emergência dos discursos que caracterizam como acontecimentos discursivos, trazendo diferentes vozes falando do programa de pesquisa saussuriano.

O legado de Ferdinand de Saussure

Após a morte de Ferdinand de Saussure, em 22 de fevereiro de 1913, inicia-se uma tentativa de reconstituição do pensamento de Saussure sobre uma linguística geral. Além disso, inúmeras declarações de contemporâneos do mestre genebrino mostraram que havia um grande interesse nesse pensamento, na possibilidade de reconstituí-lo, trazê-lo novamente aos pressupostos de análise, na busca da reconstituição do “real” pensamento do mestre. Com isso, o *Curso de Linguística Geral*, talvez seja considerado o grande marco fundador da linguística moderna, cuja autoria é dada a Saussure.

³ cf. GUILHAUMOU, J. Linguística e história: percursos analíticos de acontecimentos discursivos. Coordenação e organização da tradução Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. São Carlos: Pedro & João Editores, 2009. 250 p.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Com sua morte, alguns colegas e alunos ressentiram que o mestre não havia deixado nenhum registro publicado de suas ideias inovadoras para aquele momento. Meillet, aluno e amigo de Saussure, sabia que se o mestre tivesse publicado pelo menos algumas de suas ideias, poderia ter sido coroado como grande responsável por uma revolução do pensamento para a época. Além disso, esse sentimento de frustração era compartilhado por dois colegas de Saussure, Charles Bally e Albert Sechehaye, que numa tentativa de reorganizar o pensamento do estudioso, compilaram algumas passagens de anotações dos cadernos de alunos e alguns manuscritos que tiveram acesso para compor o que vinha a ser conhecido como a obra fundadora da linguística, o *CLG*.

Assim, nosso material de observação é essa obra, organizada em forma de três conjuntos de aulas dadas entre 1907 e 1911 e é baseado em alguns escritos pessoais de Saussure. Em um dos prefácios da primeira edição do *Curso*, Bally e Sechehaye explicaram sua angústia por encontrar apenas poucas páginas e algumas anotações de Saussure. *A priori*, eles, talvez, tivessem esperanças de recuperar um possível esboço do material organizado previamente por Saussure, estruturado e pensado para uma futura publicação. Entretanto, essa esperança era remota. O professor de Genebra costumava destruir suas anotações das aulas e palestras sobre linguística caso não estivesse satisfeito.

Os cursos ministrados entre 1907 e 1911 na universidade de Genebra, segundo Bouquet (1997), guiavam-se sob o título de “linguística geral” e, que era, segundo o próprio Saussure, uma “filosofia da linguística”. Desta forma, Charles Bally e Albert Sechehaye são considerados os organizadores da obra e no prefácio do livro, apresentam Saussure como “autor”. Para Simon Bouquet (1997, p. 161),

[...] é uma história editorial singular que propiciou que o Curso de Linguística Geral impusesse sua marca fundadora à linguística e às ciências humanas, ainda que essa obra póstuma, que pretendia reconstruir o conteúdo do pensamento de Saussure, desfigurasse-o em pontos essenciais.

Ainda para Bouquet (1997, p. 162),

[...] Charles Bally e Albert Sechehaye possuem nesse caso uma dupla responsabilidade: a de ter produzido a obra mais marcante da linguística no século XX – o que a princípio não deveria ser objeto de crítica – mas também a de ter impedido por um longo tempo o acesso a um pensamento original, infinitamente mais sutil e mais forte.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Considerando os parâmetros da época em que essa obra se insere, a sua organização desempenhava forte influência e estava de acordo com o discurso científico do início do século XX. Todavia, hoje, podemos encontrar diferentes formas de (re)interpretar o pensamento do mestre genebrino, guiados por novas propostas de análise a partir da obra que deu início aos estudos linguísticos. É por meio desta versão organizada por Bally e Sechehaye, publicada em 1916, que compreende as proposições elaboradas por Saussure durante os cursos ministrados, é que a linguística se solidifica. De acordo com Bouissac (2012),

as informações contidas nas notas de rodapé de Bally e Sechehaye em relação a sua estratégia editorial, fica claro que a intenção deles não era apenas imortalizar os ensinamentos de Saussure, mas “ampliá-los” como forma de compreender as deficiências ocasionais que achavam ter identificado no material original.

Assim, a partir de 1957, podemos dizer que dá-se início a um momento conturbado na história, em que novas descobertas em torno da figura de Ferdinand de Saussure e sobre sua obra começavam a despontar e induzir a novas reflexões. Robert Godel, por meio da publicação de sua tese, *Les sources manuscrites du Cours de linguistique générale de F. de Saussure*, é responsável por mudar o panorama de análise sobre os pressupostos saussurianos. Em sua obra, ele faz um levantamento profundo das fontes utilizadas para a organização do *Curso*. O resultado da composição da obra de Godel foi um livro de 281 páginas no qual ele apresenta informações oriundas de fontes distintas e examina mais ou menos 1.000 páginas de cadernos de alunos e 200 páginas das palestras de Saussure escritas a mão, os cadernos dos estudantes que participaram e frequentaram os cursos de linguística geral na universidade e outros documentos, como cartas e entrevistas (BOUISSAC, 2012).

Outras edições críticas da obra, como por exemplo, a tradução para o italiano feita por Tulio de Mauro (1967), tomaram como base os trabalhos de Godel. Em sua obra, ele publicou um edição crítica com longas notas finais avaliando algumas questões que ele pôde identificar ao longo das páginas da obra de Saussure.

Em 1958, reaparecem os cadernos de Émile Constantin, considerados como os mais completos materiais produzidos durante os cursos em Genebra. Também podemos destacar dois volumes da complexa edição crítica de Rudolf Engler, em que o autor compara as notas



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

dos alunos do mestre com o *Curso de Linguística Geral*. Em 1971, é publicado por Jean Starobinski, *Les mots sous les mots: les anagrammes de Ferdinand de Saussure* e em 1996, é descoberto os manuscritos saussurianos na residência da família de Saussure, na qual foram editados e organizados por Simon Bouquet e Rudolf Engler e presente na publicação de 2002 dos *Escritos de Linguística Geral*.

Assim, revisitar Ferdinand de Saussure um século após a sua morte é restaurar os conceitos fundadores do paradigma que os uniu em uma genialidade sem precedentes, é buscar revisitar suas conceituações, tidas como grandes reviravoltas na história, trazendo consigo novas possibilidades de (re)interpretar os fatos e restaurá-los de acordo com as novas perspectivas de análise, considerando o prenúncio do que seria inovador e revolucionário anos depois. Ao falarmos do *corpus* dito saussuriano, como: anotações, cartas, leituras críticas, manuais e introduções de linguística, os manuscritos, é trazermos novamente um Saussure não antiquado, “embolorado”, mas um Saussure que, de acordo com as novas perspectivas de análise e interpretação, torna-se fruto do presente, fortemente embasado por novas reflexões críticas sobre seu legado. É a partir dessa nova perspectiva de análise que farei minhas considerações, ponderando a importância de se estudar Saussure hoje no cenário brasileiro.

Desta forma, rememoramos um momento histórico e muito marcante para a constituição da linguística enquanto ciência. A partir de suas considerações em 1916, e mais recentemente, novos questionamentos em torno de seus postulados, podemos trazer novas reflexões, novos dizeres sobre o mestre, baseados em novas possibilidades de análise, em que a teoria passa a ser representativa e constantemente revisitada por estudiosos e pesquisadores em linguística, especialmente os brasileiros.

Diante desse panorama de estudos saussurianos, podemos dizer que falar sobre Saussure não é tarefa fácil. Existe um vasto número de fontes de pesquisa que tornaram as teorias do mestre algo muito complexo e que merecem uma atenção especial. Podemos trazer como fontes desde o *Curso* até as obras escritas e publicadas pelo linguista suíço; fontes manuscritas (publicadas ou não); cartas; anotações de alunos e edições críticas sobre o *CLG*. Não há como abordar Saussure sem fazer recortes nessa infinidade de textos que falam sobre o mestre de Genebra e que integram no que podemos chamar de um *corpus saussuriano*.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Saussure a partir da análise do discurso francesa

Nesse sentido, diante desse vasto arquivo sobre Saussure, consideramos como ponto de partida uma questão muito importante para àqueles interessados nos estudos históricos da linguística: qual é a importância de se estudar Saussure hoje? É o grande escritor Calvino quem nos dá um primeiro rascunho de resposta: “um clássico é um livro que nunca terminou de dizer aquilo que tinha para dizer” (Calvino, 1998: 11). Num momento em que nos vemos fortemente influenciados por vários materiais falando da teoria saussuriana, manuais, introduções e dicionários de linguística, por exemplo, Saussure é mais atual do que nunca. Para nós, cientistas da linguagem, o linguista genebrino é daqueles autores que “quanto mais pensamos conhecer, por ouvir dizer, mais se revelam novos, inesperados e inéditos” (Calvino, 1998: 12). Além disso, como todo clássico, Saussure é fundamental para entendermos a linguística moderna.

Podemos considerar que o *CLG* estava diretamente ligado aos parâmetros da época, tomado como visão científica nos estudos em torno da língua. Segundo o escritor Ítalo Calvino, “os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo e individual” (Calvino, 1998: 10-11). Assim, é o que podemos considerar nessa obra fundadora de Saussure. As teorias fundamentais para descrever a linguística preocupou-se com uma nova forma de olhar a língua, tomando-a como objeto de seus estudos, considerando-a como instituição social, sistêmica e coletiva. Essa maneira de ver a língua, de acordo com o mestre, foi responsável por transformar o fazer dos linguistas e fundar a Linguística do século XX.

Além disso, diríamos que é necessário determinar um ponto de vista a partir do qual é possível (re)dizer, *desdizer* sobre Saussure, a partir de um *corpus* de pesquisa brasileiro, composto por manuais e introduções à linguística, produzidos nos anos 2000, responsáveis por trazer ou rememorar as propostas saussurianas de 1916 e tão fortemente presentes no cenário da linguística hoje. Queremos frisar, por meio da teoria, que Saussure não é um autor embolorado, obsoleto, mas que ele ainda pode muito nos ensinar. Com o presente ensaio, ancorado epistemologicamente na Análise do Discurso de orientação francesa, sobretudo, na



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

discussão empreendida por Jacques Guilhaumou, acerca da noção de narrativa do acontecimento, gostaríamos de mostrar que o texto saussuriano, caracterizado em muitos manuais e introduções à linguística brasileiros, ainda aponta caminhos, abre sendas e veredas, permite-nos desbravar novos horizontes sobre a teoria e como ela é mostrada em solo brasileiro.

Desta forma, nossa proposta é mostrar, por meio de uma análise discursiva, como Saussure pode ser lido e recebido no Brasil por meio de diferentes narrativas, criando-se novas possibilidades, novos dizeres sobre as teorias do mestre diante de um vasto *corpus* saussuriano. A partir disso, ao abordarmos Saussure, proclamamos sua atualidade para a linguística diante de novas formas de revisitar o mestre de Genebra, mostrando que ele, apesar de um século depois, continua sempre presente.

Do acontecimento discursivo à narrativa do acontecimento

Para nossa empreitada, assumimos a concepção de acontecimento de Jacques Guilhaumou (2009), que se dá no interior do arquivo, isto é, considerado como algo que permanece perpetuamente reinterpretável juridicamente e, por conseguinte, atual ao próprio sentido.

Nesta perspectiva, Guilhaumou é um dos expoentes no campo da AD. Ele, além de ter estado presente nos primeiros círculos de discussão da AD, ainda nos tempos de Michel Pêcheux, foi um dos responsáveis por trazer em seus trabalhos alguns conceitos foucaultianos que se tornaram bastante elucidativos no escopo de estudo da Análise do Discurso. Seu trabalho, a partir da década de 1970, volta-se para uma Análise do Discurso conjuntamente com as pesquisas históricas. Em companhia de outros grandes nomes nessa área de pesquisa, como Régine Robin e Denise Maldidier, Guilhaumou desenvolve seus trabalhos no interior da relação entre língua e história.

Este ensaio se inscreve no quadro teórico da análise do discurso de orientação francesa, mais especificamente, mobilizando os conceitos de *acontecimento discursivo* e *narrativa do acontecimento* promovidos por Guilhaumou. Queremos mostrar brevemente como a recepção de Saussure no Brasil perpassa por diferentes narrativas, por diferentes suportes materiais responsáveis por trazer o pensamento do mestre genebrino tal como foi



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

lido e interpretado na França e tido, hoje, como algo fundamental para a constituição da linguística enquanto ciência. Podemos dizer que, segundo o pesquisador, diferentes maneiras, por meio de diferentes materiais, podem contribuir para a criação de uma polêmica, isto é, trazer diferentes vozes sobre o pensamento de Saussure e produzir sentidos diversos, fazendo com que haja reservas de sentido.

Assim, consideramos que as obras publicadas no Brasil, a partir de 1940, são acontecimentos discursivos, em que ao próprio ato de enunciar sobre as teorias de Saussure, torna-se um acontecimento, que, de acordo com cada material, a forma de enunciar será tomada como narrativas, em que o enunciador, ao se apropriar das teorias saussurianas, contamos, a partir de seu ponto de vista, a maneira mais apropriada, utilizando-se de recursos linguísticos, para corroborar seu discurso. Ou seja, a partir do momento que cada enunciador enuncia a teoria, é mobilizado em seu discurso, passagens em que podemos observar o próprio Saussure quem diz, dando a ele, uma certa personalidade sobre o discurso.

Consideramos que há inúmeros manuais explicativos que traduzem o pensamento saussuriano tal como encontramos no *Curso de Linguística Geral*, como um grande acontecimento discursivo, em torno do qual organiza um arquivo (tudo o que se passa a dizer – ou se pode recuperar sobre as teorias apresentadas por Saussure no *Curso* e traduzidas, de maneira singular – em livros, manuais, introduções que sintetizam o pensamento saussuriano). Mas há mais: além disso, sob esse material, é possível inferirmos que surge, por exemplo, um discurso de que Saussure não considerou a história; de que ele não considerou o sujeito em sua pesquisa. Tudo isso é fruto de leituras particulares, tratados como acontecimentos discursivos, marcado por diferentes vozes, mobilizando a reflexividade da linguagem, isto é, produzindo, ela mesma, seus próprios recursos interpretativos.

Guilhaumou (2009) ressalta que o acontecimento em AD deve contemplar três aspectos importantes: linguístico, discursivo e a narrativa do acontecimento. Nos seus estudos, o pesquisador francês contempla a noção de acontecimentalidade, em que esta se concretiza a partir do que ele chama de narrativa do acontecimento. Assim compreendida:

A narrativa do acontecimento relança, então, a ação infinita da interpretação, permite uma abertura máxima das narrações, assimila ação e pensamento, associa o ato e a revelação, torna memorável a vida da heroína e do herói.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Introduz-nos no agir político verdadeiro, no sentido em que a ação política é trazida ao julgamento desinteressado da dimensão universal do acontecimento singular, a exemplo de Kant ao julgar com entusiasmo a Revolução Francesa (GUILHAUMOU, 2009, p. 137).

O acontecimento, segundo ele, parte do acontecimento linguístico ao acontecimento discursivo e, deste, à narrativa do acontecimento. O acontecimento linguístico relaciona-se com a norma referencial da língua, ou seja, se inscreve na perspectiva referencial, o mundo dos nomes, onde o sujeito já é constituído, tratado como sujeito cognitivo. Por sua vez, o acontecimento discursivo é considerado na perspectiva de Foucault, em *Arqueologia do saber*, em que a simples inscrição do que é dito como elemento atestado pelo enunciado. O acontecimento discursivo coloca em evidência um sujeito da enunciação, destacando seus próprios recursos interpretativos.

Desta forma, é preciso pensarmos em avançar sobre o sujeito cognitivo, por quem o acontecimento se produz e também do sujeito irrompido na enunciação do acontecimento para um sujeito histórico e portador de emancipação, que busca autonomia. Para pensar essa nova maneira, é necessário trazer a noção da narrativa do acontecimento:

Na realidade, a efetividade da narrativa do acontecimento, mais especificamente da ação que descreve, é ainda maior quando ela revela a vontade de independência de um sujeito, em geral coletivo e tornado aquele que age no interior da narração... Certamente estamos já distantes desse alguém que permite ao sentido chegar ao acontecimento linguístico, e até mesmo do universo auto constituído desse *aquilo* que ocorreu no interior do acontecimento discursivo, mas estamos, ainda assim, prontos para conceber que a intriga vinda das profundezas dos tempos termina pela presença de um sujeito emancipado que dispões plenamente de sua inteligência narrativa (GUILHAUMOU, 2009, p. 137).

A narrativa do acontecimento, tida como algo prospectivo, isto é, apreendida em julgamentos universalizáveis dos atos da vida de cada um na relação com os outros, permite investigar “[...] as expectativas vividas e as expectativas dos homens atuantes e sofredores, a tematização do tempo histórico em adequação com ele mesmo introduz a transformação no curso das ações humanas” (Guilhaumou, 2009, p. 135). Além disso, ela visa apresentar o percurso de um acontecimento, levando em consideração, a lógica sequencial e sua dimensão configurante, pois ele é algo universalizante, ou seja, possui algo que é relato do coletivo para o movimento de interpretação sobre o acontecimento.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Esboço de análise: a recepção saussuriana no Brasil sob um viés discursivo

Os manuais e introduções à linguística veiculam frequentemente uma representação de Saussure e da história recente da linguística que podemos assim resumir: Saussure é o fundador da ciência linguística.

Desta forma, com base nessa pressuposição, apresentamos a seguir um esboço de nossa análise, a partir da proposta desenvolvida por Guilhaumou (2009), que descreve como se deu a descrição linguística do acontecimento acerca do evento da morte de Jean-Paul Marat⁴, representante do povo, que foi assassinado por Charlotte Corday, no final da tarde de 13 de julho de 1793. A partir dessa grande “repercussão” que esse acontecimento causou, a imprensa de Paris ocupou-se de desenrolar a pompa fúnebre. A abordagem desse acontecimento se dá por meio do que o pesquisador chamou de narrativa do acontecimento, mostrando que as diversas formas de dizer sobre o fato, permitiu reconstituir o andamento discursivo na direção dinâmica sobre o acontecimento narrado.

Assim, a narrativa do acontecimento, na perspectiva do teórico, visa apresentar o percurso de um acontecimento, considerando a lógica sequencial e sua dimensão configurante, ou seja, o acontecimento é algo que participa de uma ação universalizante, algo do relato coletivo, descrito pela sua sequencialidade e sempre está em eterno retorno, não esgotando o movimento da interpretação sobre os fatos.

Nesse sentido, apresentarmos uma breve análise do *Manual de Linguística* (2009), de Mário Eduardo Martelotta, contendo gestos de leitura de seu autor frente às teorias saussurianas. Nesse material, podemos notar que de diferentes maneiras, “novos” dizeres sobre Saussure são trazidos, isto é, dizeres mais didatizados. Tal gesto de leitura corrobora para uma primeira recepção de Saussure no Brasil: a da didatização.

Manual de Linguística – A necessidade de se colocar Saussure como representante da linguística

⁴ Para mais detalhes que cercam essa análise do acontecimento da morte de Marat, conferir a obra *Linguística e História*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2009, tradução organizada por Roberto Leiser Baronas, assinada por este mesmo autor francês, Jacques Guilhaumou.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Partimos para uma primeira versão de nossa análise acerca do *Manual de Linguística* de Mário Eduardo Martelotta, primeira edição, publicada em 2009. De maneira geral, o livro é composto por diferentes capítulos com diferentes estudos no campo da linguística, representado por escolas estruturalistas, gerativistas, pensamento funcionalista, e por diferentes vertentes de estudos da linguística, como a sociolinguística, a linguística textual, a linguística cognitiva entre outras. Ademais, a obra traz informações sobre os principais conceitos de Saussure do *Curso* de 1916 (língua, fala, significante, significado, sincronia, diacronia, sintagma e paradigma), simplificadas em um único capítulo, intitulado *Estruturalismo*. Ou seja, é um manual de linguística geral, em que podemos encontrar diferentes perspectivas de estudos promovidas nos anos 2000. Para nossa análise, tomemos apenas o capítulo *Estruturalismo*, em que vemos algumas das proposições saussurianas, objeto de nossa investigação.

Tomamos esse manual como um acontecimento discursivo diante dos dizeres de Saussure do século XX, contados a partir da narrativa do acontecimento de pesquisadores brasileiros, estudiosos de Saussure. Desse modo, consideramos que a apresentação desse manual de linguística significa muito para nossa investigação. Nela, podemos observar como são construídos o nosso material de consulta e como se constitui ideologicamente em que seu autor expõe seu ponto de vista, seu gesto de leitura frente à conceituações teóricas acerca do mestre genebrino cunhadas inicialmente em 1916. Segundo Guilhaumou (2009), esse acontecimento discursivo é responsável por colocar em evidência um sujeito da enunciação, destacando seus próprios recursos interpretativos.

Assim, notamos, inicialmente, na apresentação da obra de Martelotta, o que ele pondera para a elaboração desse material:

Esse livro foi concebido para suprir as necessidades de alunos e professores nas salas de aula de linguística e de língua portuguesa em cursos de graduação em letras [e linguística] e em outras áreas, como a fonoaudiologia e comunicação social.

Ainda para o autor:

O livro tenta conciliar algumas informações de caráter tradicional, buscando dialogar com outros manuais já publicados de conteúdo semelhante, com reflexões mais modernas, apontando as tendências que atualmente estão se delineando nas pesquisas acerca da linguagem. Tudo escrito em uma linguagem simples e objetiva, por uma equipe de professores especialistas.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

Nesse sentido, notamos fortemente a necessidade do material, diante do único capítulo que trata das teorias de Saussure, de apresentar as principais ideias do mestre linguista sobre a ciência linguística. Podemos observar que, em poucas páginas, o autor expõe o conteúdo considerado por ele como “o mais importante e fundamental” do *CLG*, visto que essa obra é inacabada e de difícil acesso para aqueles que, assim como Martelotta define, são iniciantes dos cursos de letras e linguística.

Notamos que Martelotta traz excertos retirados do próprio *CLG*, numa maneira de corroborar os principais pressupostos da obra e reforçar seu modo de leitura. Ao longo dos excertos, o autor, traz a figura de Saussure como se realmente fosse ele o responsável por dizer tais afirmações, com o intuito de matizar seus conceitos. Tais como:

Para Saussure a língua é um sistema supra-individual utilizado como meio de comunicação entre os membros de uma comunidade.

Podemos, como quer Saussure, pensar a estrutura linguística a partir desse mesmo entendimento: estabelecemos comunicação porque conhecemos as regras da gramática de uma determinada língua.

Para Saussure, entretanto, a linguagem deve ser tomada como objeto duplo, uma vez que o “fenômeno linguístico apresenta perpetuamente duas faces que se correspondem e das quais uma não vale senão pela outra.

Pensando no acontecimento discursivo “manual de linguística”, com a presente obra, mostramos como esse acontecimento discursivo da recepção saussuriana no Brasil, capaz de promover um movimento narrativo coletivo, constrói uma narrativa do acontecimento por parte do autor-narrador-Martelotta. A partir de um arquivo sobre as teorias de Saussure, toma-se o ponto de vista desse autor-narrador⁵ para expor o que ele considera como uma “linguagem simples e objetiva” sobre o cenário da história e constituição da linguística no Ocidente, em especial, expor a teoria para iniciantes de linguística a partir de sua narrativa enquanto pesquisador e estudioso.

Queremos, deste modo, afirmar que a publicação desse manual de linguística se configura no que Guilhaumou (2009) chamou de narrativa do acontecimento. Essa obra,

⁵ Empregamos este termo, inicialmente, em nossa dissertação e tem como função definir o papel que o autor, que não é apenas autor, mas também produtor e narrador de um certo discurso de F. De Saussure, isto é, o autor-narrador além de produzir o manual e assumir sua autoria, ele também adquire a função de produzir um certo discurso de didatização sobre o autor genebrino utilizando-se de características próprias presentes neste gênero.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

descrita pelo autor-narrador Mário Eduardo Martelotta e aliado ao conjunto de manuais existentes no Brasil, é produzida para expor didaticamente os fundamentos de uma teoria linguística coerentes com um pensamento europeu. A forma didática como é exposta a obra traduz, mais uma vez, um primeiro possível caminho de leitura da obra de Saussure – complexa, por sinal – praticado no Brasil. Tal forma de exposição não é menos importante que outras, apenas reflete um forma de recepção do autor genebrino e de suas concepções em solo brasileiro. A configuração da obra corrobora para a didatização de Saussure, considerado por muitos estudiosos um autor de muitas faces e que ainda tem muito a nos ensinar.

Em suma, podemos dizer que, para estas obras didáticas, o objetivo não é expor as leituras críticas sobre os pressupostos saussurianos, mas sim, didatizar seus conceitos a fim de que alunos, no início de suas carreiras, os possam compreender e reconhecer Saussure nesse cenário.

Considerações finais

Este breve ensaio não tem a pretensão de decidir, antes problematizar sobre as teorias saussurianas. Com a conjuntura atual, a partir do que trabalhamos com estas reflexões, é notável a complexidade de abordar o mito Ferdinand de Saussure. Essa tal complexidade, em grande parte, decorre da vasta produção disponível para pesquisa que incluem desde o *Curso de Linguística Geral* até os manuscritos, entrevistas, rascunhos do mestre.

Defendemos, na esteira de um repetível acadêmico, que o *CLG* é fonte do pensamento da linguística, seja ela, uma obra inacabada, seja uma obra falha, reconstitui o que era o pensamento do mestre genebrino no início do século XX e sua grande importância como pesquisador. Foi a partir de suas ideias, nessa obra fundadora de uma ciência linguística, que se gerava um corte no curso das ideias linguística da época. Segundo Milner (1987), entendeu-se, através do *Curso*, o movimento de constituição da Linguística enquanto campo científico, seus axiomas e seus princípios de base.

Ao mobilizarmos esse manual de linguística, nosso objetivo foi descrever uma leitura de Saussure a partir da teoria da análise do discurso de orientação francesa, em que por meio da noção de narrativa do acontecimento, podemos contar uma outra história das ideias de Saussure que (re)configuram seu pensamento de maneira didática no cenário brasileiro, em



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

que há uma forte necessidade de mostrar as influências de Saussure.

Para tanto, por meio de diferentes narrativas que cercam as ideias do mestre genebrino, podemos construir diferentes pontos de vistas sobre elas, na qual novos dizeres podem ser (re)ditos, a fim de trazer um memorável sobre a figura representativa do momento, que a partir dessa nova maneira de enxergar o mestre, podemos assegurar um pensamento exclusivo e (re)interpretá-lo constantemente diante de um homem surpreendente e misterioso: Ferdinand de Saussure.

Referências Bibliográficas

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. Trad. Carlos A. L. Salum, Ana Lúcia Franco. São Paulo: Editora Cultrix, 1997, p.318.

_____. De um pseudo-Saussure aos textos saussurianos originais. In: **Revista Letras & Letras**, Uberlândia, 2009, p. 161-175.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Princípios de linguística geral**. Rio de Janeiro, Padrão Livraria Editora, 1980. 6ª Edição.

CRUZ, M. A. A filologia saussuriana: debates contemporâneos. *Revista Alfa*, São Paulo: 107 – 126, 2009.

FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir; BARBISAN, Leci Borges. Saussure: a invenção da linguística. São Paulo: Contexto, 2013.

FOUCAULT, Michel. [1970]. **A ordem do discurso**. Trad. Laura F. de A. Sampaio. 9ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

GUILHAUMOU, Jacques. Linguística e História: percursos analíticos de acontecimentos discursivos. Coordenação e organização da tradução Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009. 250 p.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Manual de linguística**. 1ª edição. São Paulo: Contexto, 2009. 256 p.

MILNER, Jean-Claude. O amor na língua. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.



VI Colóquio e I Instituto da Associação Latino-Americana de Estudos do Discurso – ALED – Brasil
Estudos do discurso: questões teórico-metodológicas, sociais e éticas
São Carlos, 27-30 de Julho de 2016

POSSENTI, Sírio. Teoria do discurso: um caso de múltiplas rupturas. In: MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos. Volume 3. São Paulo: Cortez, 2007 (p.353-392).

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Língua Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.